

Análise MENSAL

ALHO

AGOSTO DE 2021



MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em agosto, situou-se em R\$ 118,75/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 1,8% na comparação com o mês anterior e de 4,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

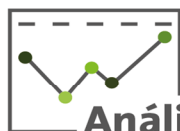
Em Goiás, o preço pago ao produtor em agosto situou-se em R\$ 112,50/caixa com 10 kg, apresentando redução de 2,2% na comparação com o mês anterior e estabilidade na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Agosto / 2021						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Agosto 2021	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2021 / 22
	Agosto 2020	Julho 2021				
	(1)	(2)		(3)	(3)/(2)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	124,79	120,91	118,75	-1,8%	-4,8%	Região Sul: R\$ 7,70/kg
Goiás	112,50	115,00	112,50	-2,2%	0,0%	Regiões Centro-Oeste,
Santa Catarina	-	-	-	-	-	Nordeste e Sudeste
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	Sudeste: R\$ 6,67/kg
PREÇO NO ATACADO (GO) ^{2, 3}	145,00	176,36	163,75	-7,2%	12,9%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ³						
Alho chinês (branco)	190,25	-	-	-	-	
Alho argentino (roxo)	137,20	149,17	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	158,14	158,35	152,29	-3,8%	-3,7%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	342,00	336,00	-	-	-	
Fonte: Conab e IEA						
Elaboração: MHF/set 21.						
¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.						
² Alho nacional.						
³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).						
⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).						
- Comercialização inexistente ou inexpressiva.						
* Preço de referência básico para o <i>Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários</i> .						
- Não disponível.						

e

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em agosto, situou-se em R\$ 163,75/ cx. com 10 kg, apresentando redução de 7,2% na comparação com o mês anterior e aumento de 12,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho nacional, com origem em Minas Gerais, situou-se em R\$ 152,29/cx. com 10 kg, apresentando reduções de 3,8% na comparação com o mês anterior e de 3,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL

ALHO

AGOSTO DE 2021



Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2015 a ago/2021 - Em R\$ / cx 10 kg

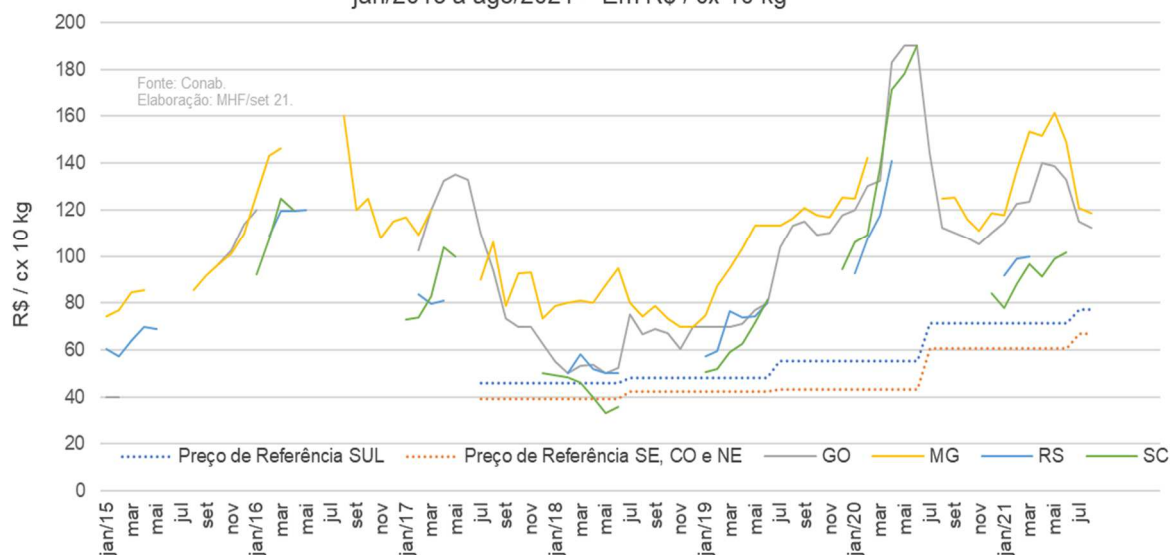
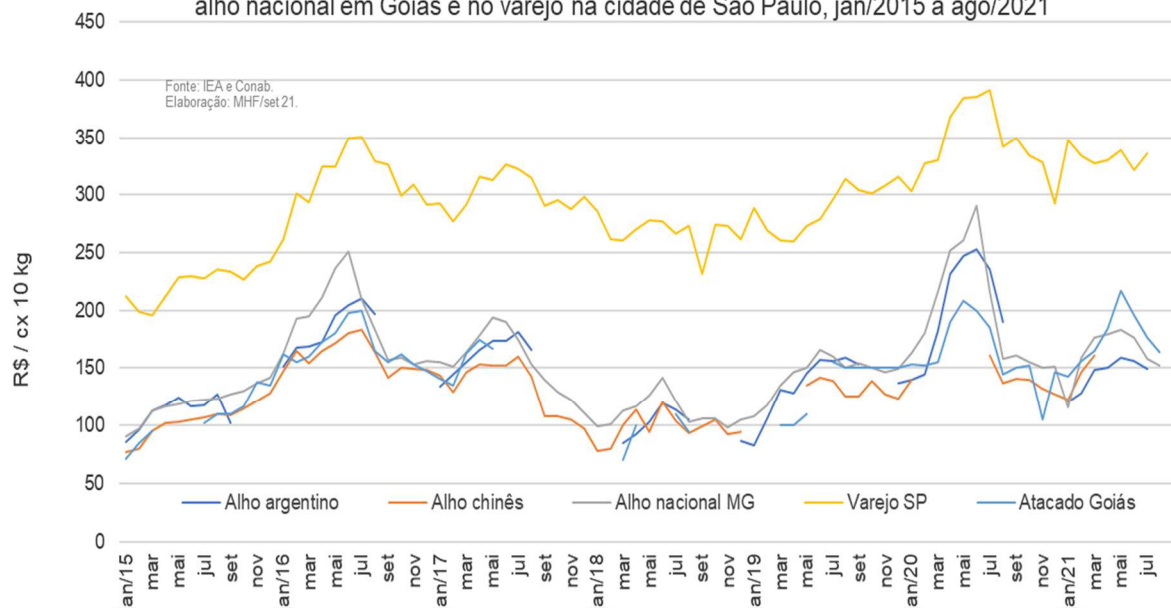
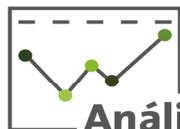


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), chinês (branco) e nacional com origem em Minas Gerais (roxo), do alho nacional em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a ago/2021





2. IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e agosto de 2021, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, em termos de quantidade, de 26,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 103,3 mil t, e redução de 39,5% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 136,1 milhões, a um preço médio de US\$ 1.317,3/t, FOB países de origem, no período (Quadro 2 e Gráfico 3).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2021 / 20 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2021 (jan a ago)	136,1	-39,5%	103,3	-26,9%
2020 (jan a ago)	225,0		141,3	
2021 (ago)	4,0	-65,9%	3,2	-79,6%
2020 (ago)	11,9		15,9	
2021 (jul)	14,4		11,5	
2021 (ago/jul)		-71,8%		-71,7%

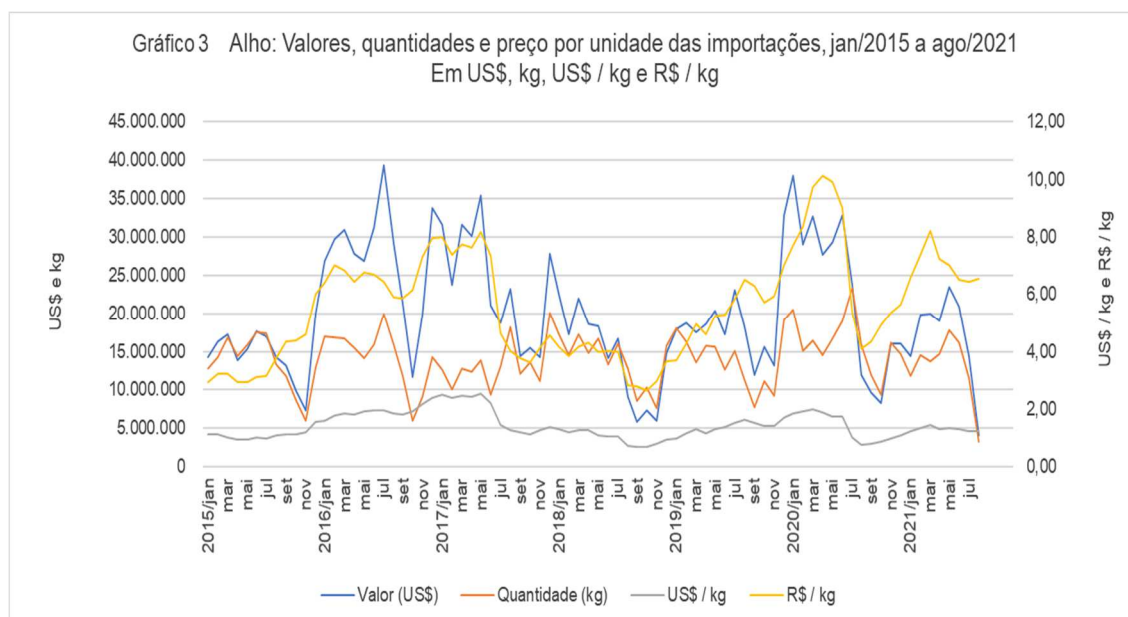
Fonte: ComexStat. Elaboração: MHF/set 21.

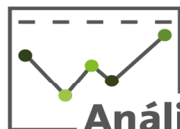
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

A principal origem das importações entre janeiro e agosto foi a Argentina, representando 66,7% do valor total importado (US\$ 90,7 milhões) e 59,3% da quantidade (61,2 mil t), a um preço médio de US\$ 1.481,2/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 29,7% do valor total importado (US\$ 40,4 milhões) e 37,2% da quantidade (38,4 mil t), a um preço médio de US\$ 1.051,0 FOB.





Análise MENSAL

ALHO AGOSTO DE 2021

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses oito primeiros meses foi a Espanha, que representou 2,0% do valor importado no período (US\$ 2,7 milhões) e 2,0% da quantidade (2,1 mil t), a um preço médio de US\$ 1.306,8/t. Egito, Chile e Jordânia complementaram as origens das importações de alho do país em 2021, até agosto.

Em agosto, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram reduções, em termos de quantidade, de 71,7% na comparação com o mês anterior e de 79,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 3,2 mil t.

Em valor, houve reduções de 71,8% na comparação com o mês anterior e de 65,9% na comparação com o mesmo mês do anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 4,0 milhões, a um preço médio de US\$ 1.247,1/t, FOB países de origem, no mês.

A principal origem das importações em agosto foi a Argentina, representando 48,8% do valor total importado no mês (US\$ 1,9 milhão) e 44,0% da quantidade (1,4 mil t), a um preço médio de US\$ 1.382,6/t FOB.

O preço FOB de importação em agosto do alho com origem na Argentina apresentou redução de 8,1% na comparação com o mês anterior.

Foi seguida pela China, representando 41,4% do valor total importado (US\$ 1,6 milhão) e 46,1% da quantidade (1,4 mil t), a um preço médio de US\$ 1.119,5/t FOB.

O preço FOB de importação em agosto do alho com origem na China apresentou aumentos de 10,1% na comparação com o mês anterior e de 60,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

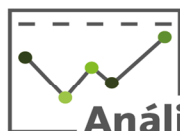
O terceiro país maior exportador para o Brasil em agosto foi a Espanha, representando 8,7% do valor mensal importado (US\$ 353,0 mil) e 9,2% da quantidade (298,3 mil t), a um preço médio de US\$ 1.183,4/t FOB.

O preço FOB de importação em agosto do alho com origem na Espanha apresentou redução de 11,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 4,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O Quadro 3 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), em agosto, para os três principais países de origem durante o ano de 2020, Argentina, China e Espanha.

O Gráfico 4 apresenta os preços de importação, desses três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2020, entre janeiro/2015 e agosto/2021.



Análise MENSAL

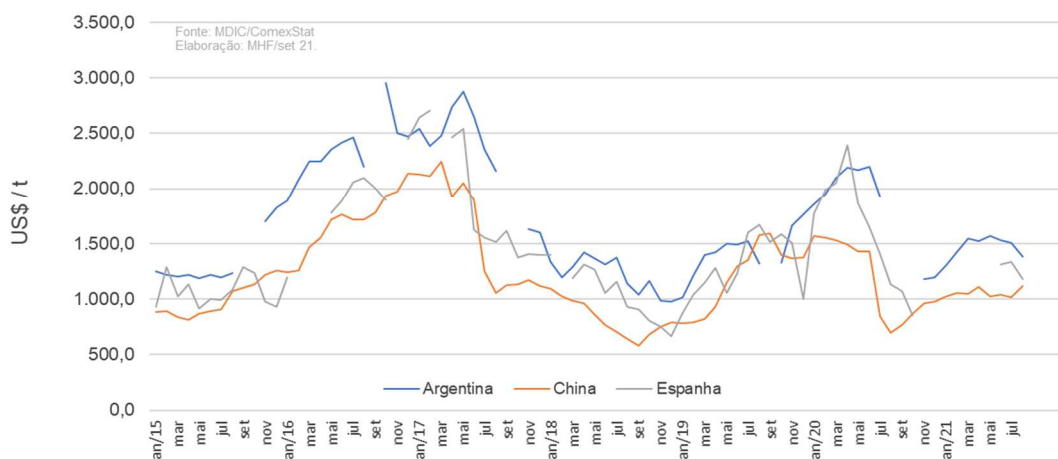
ALHO

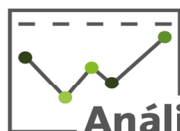
AGOSTO DE 2021



Quadro 3 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t					
Origem	Agosto 2020	Julho 2021	Agosto 2021	Variação %	
	(1)	(2)		(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	-	1.504,3	1.382,6	-8,1%	-
China ¹	699,9	1.017,2	1.119,5	10,1%	59,9%
Espanha	1.129,0	1.333,4	1.183,4	-11,3%	4,8%
Todas as origens	748,0	1.251,1	1.247,1	-0,3%	66,7%
Fonte: Comex Stat.				Elaboração: MHF/set 21	
¹ Preço sujeito ao direito adicional de <i>anti-dumping</i> de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.					

Gráfico 4 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2015 a ago/2021 - Em US\$/t





3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Entre janeiro e agosto houve redução de 26,9% na quantidade importada na comparação com o mesmo período do ano anterior. A quantidade importada em agosto, de 3,2 mil t, é a menor desde janeiro/2015.	As regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por 71,8% da produção de alho em 2019, encontram-se em período de comercialização da safra. O preço médio FOB de importação, considerando todas as origens, entre janeiro e agosto recuou 17,3% em dólar e 13,0% em reais, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A continuidade da pandemia da covid-19, a ainda pouca recuperação da atividade econômica e o desemprego persistente representam redução do consumo de alimentos. O programa de Auxílio Emergencial tende a amenizar esse impacto no mercado consumidor.
Expectativa: Não deve ser acentuada a tendência de redução dos preços pagos ao produtor e no atacado no próximo mês.	

4. DESTAQUE DO ANALISTA

A internalização de menor quantidade de produto importado constitui-se em um fator de redução da pressão de queda do preço pago ao produtor durante a estação de comercialização da safra em andamento.

Como fatores baixistas, agregam-se a redução do preço médio de importação em dólar e em reais, no período janeiro a agosto, na comparação com o mesmo período do ano anterior, e um mercado consumidor ainda fragilizado pela crise sanitária e econômica que o país atravessa.

No período janeiro a agosto, o preço médio FOB origem, denominado em dólar, do alho argentino, responsável por 59,3% da quantidade importada pelo país no período, apresentou redução de 28,3% na comparação com a média de preços do mesmo período do ano anterior, e o preço médio do alho com origem na China, responsável por 37,2% da quantidade importada pelo país nesses oito primeiros meses, recuou 19,9%, também na comparação da média dos dois períodos.